



Impactos do Indicador 4 do Programa "Previne Brasil" na melhoria da Assistência à Saúde da Mulher

Mayra Correia Azevedo¹; Milena Nunes Alves de Sousa²

Resumo: O câncer de colo de útero é a principal neoplasia entre as mulheres, porém, não é a única patologia que acomete a população feminina. O programa "Previne Brasil" foi criado pelo Ministério da Saúde para traçar estratégias e medidas preventivas a populações específicas da Atenção Primária à Saúde. Pelo programa, a realização da coleta de citopatológicos atualmente faz parte do indicador 4 do "Previne Brasil", que utiliza ações estratégicas na assistência à saúde da mulher. Assim, objetivou-se identificar os impactos do indicador 4 na assistência à saúde da mulher, através de um comparativo entre a percepção dos profissionais de saúde e das usuárias do serviço. Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa, utilizando questionários de autoria própria e realizado em todas as Unidades Básicas de Saúde do município de Imaculada-PB, com médicos, enfermeiros e mulheres com idades entre 25-64 anos que realizam coleta de citopatológico na UBS. A partir dos dados coletados, foi possível identificar que a implantação do indicador é de grande importância para melhoria na assistência à saúde da mulher, analisar a percepção das usuárias e profissionais sobre o atendimento prestado e expor fragilidades na realização do exame e no indicador, que não reflete bem o grupo alvo que se propõe, além de sugerir medidas que ampliem a assistência à saúde da mulher.

Palavras-chave: Medicina. Saúde da mulher. Indicador de saúde.

Impact of Indicator 4 of the 'Previne Brasil' Program on Improving Women's Health Care

Abstract: Cervical cancer is the main neoplasm among women, but it is not the only pathology that affects the female population. The "Previne Brasil" program was created by the Ministry of Health to outline preventive strategies and measures for specific Primary Health Care populations. Under the program, the collection of cytopathological tests is currently part of indicator 4 of "Previne Brasil", which uses strategic actions in women's health care. The aim was therefore to identify the impact of indicator 4 on women's health care, by comparing the perceptions of health professionals and service users. This is a descriptive study of a quantitative nature, using self-administered questionnaires and carried out in all the Basic Health Units in the municipality of Imaculada-PB, with doctors, nurses and women aged 25-64 who have their cytopathology collected at the UBS. From the data collected, it was possible to identify that the implementation of the indicator is of great importance for improving women's health care, analyzing the perception of users and professionals about the care provided and exposing weaknesses in the performance of the exam and in the indicator, which does not reflect well the target group it is intended for, as well as suggesting measures to expand women's health care.

Keywords: Medicine. Women's health. Health indicator.

¹ Médica. Centro Universitário de Patos, Brasil. E-mail autora principal: mayracorreia02@gmail.com;

² Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Brasil. Docente no Centro Universitário de Patos, Brasil. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br.

Introdução

Para o Sistema Único de Saúde (SUS), as Estratégias de Saúde da Família (ESFs) são o modelo prioritário de Atenção Primária à Saúde (APS), pautadas pelo vínculo entre a equipe multiprofissional e os usuários de um território adscrito e que estão presentes em praticamente todos os municípios brasileiros. As ações dos profissionais das ESFs possibilitam que o cuidado à população seja mais resolutivo e alcance as especificidades de cada área de forma que desafios sejam enfrentados mais facilmente e metas possam ser cumpridas (FRANCO *et al.*, 2023).

Para custeio da APS, o Ministério da Saúde (MS) definiu um modelo de financiamento, o programa “Previne Brasil” através da Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, que é baseado em três blocos: capitação ponderada, incentivos em ações estratégicas/prioritárias e pagamento por desempenho. O componente de capitação ponderada leva em consideração o quantitativo de pessoas cadastradas em cada ESF dos municípios, já o incentivo em ações estratégicas e prioritárias contempla programas específicos, como saúde na hora, programa saúde na escola, academia de saúde, entre outros e por fim, o pagamento por desempenho, que resulta da análise de resultados de sete indicadores de saúde que contemplam ações de saúde da mulher, saúde bucal, pré-natal, saúde da criança e portadores de doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes mellitus). Sendo assim, os incentivos financeiros seriam o somatório dos resultados obtidos pelos 03 blocos e repassados ao governo federal através dos dados implantados no Sistema de Informação em Saúde para Atenção Básica (SISAB) (COSTA *et al.*, 2022).

No que se refere à saúde da mulher, o indicador 4 avalia a proporção de mulheres entre 25 e 64 anos, que realizaram ao menos uma coleta de exame citopatológico do colo de útero no período de 03 anos. Sendo este um item único de avaliação para a população relacionada.

O câncer do colo de útero, está entre as neoplasias mais frequentes entre as mulheres, causado principalmente pela infecção por alguns tipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), que junto a outros fatores, favorece o desenvolvimento do câncer (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Diante disso, o exame citopatológico é a principal ferramenta para identificar precocemente essas lesões, proporcionando a instituição de medidas mais efetivas. O indicador, portanto, prevê que o rastreamento deve ser feito em mulheres entre 25 e 64 anos, com uma coleta no intervalo de 03 anos, com dois exames anteriores anuais negativos consecutivos e que

já tiveram ou têm vida sexual ativa. Para as mulheres com mais de 65 anos o exame é dispensado, caso os dois últimos exames anuais tenham sido negativos, tendo em vista não haver evidências sobre a efetividade do rastreamento após 65 anos. O intervalo é recomendado com o objetivo de reduzir a quantidade de falsos negativos. A mensuração dos dados é feita de forma quadrimestral, agregando os dados de todas as ESFs do município através do SISAB (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

O desenvolvimento do câncer do colo de útero aumenta em 30% se as lesões precursoras não forem avaliadas e tratadas precocemente, pois como as alterações geralmente progridem lentamente, podem estar presentes de forma assintomática anos antes das manifestações clínicas. Este câncer tem elevadas taxas de mortalidade, com uma incidência anual de mais de 16 mil casos por ano, com uma proporção de 15,4 casos para cada 100.000 mulheres (BRASIL, 2019). As mulheres são as maiores frequentadoras das ESFs e a caracterização do atendimento à essa população pode identificar as fragilidades e potencialidades da assistência, contribuindo para um direcionamento das estratégias de saúde mais eficiente.

O objetivo do estudo foi descrever os impactos da assistência à saúde da mulher a partir da coleta de exames citopatológicos, prevista no indicador 4 do programa “Previne Brasil, no município de Imaculada – PB, comparando a percepção dos profissionais e das usuárias do serviço.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e de natureza descritiva, desenvolvido nas Estratégias em Saúde da Família (ESFs) do município de Imaculada – Paraíba. A população do estudo foi formada por 12 profissionais e 1430 mulheres que atenderam aos critérios: médicos e enfermeiros atuantes nas ESFs do município de Imaculada-PB, mulheres entre 25 e 64 anos que realizaram coleta de citopatológico nas ESFs nos últimos 3 anos e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de questionários criados pelos próprios autores, compostos de sete questões que avaliaram o impacto do indicador 4 do programa Previne Brasil na atenção à saúde da mulher. À princípio, os profissionais receberam os questionários e para a coleta dos dados das usuárias, os questionários foram enviados às

respectivas ESFs para a coleta tanto em sala de espera, como durante os atendimentos para coleta dos citopatológicos.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Patos sob o número do CAAE: 74972623.8.0000.5181, com parecer de número 6.499.844, seguindo as normas das Resoluções nº 560/16 e 518/18 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Todo o projeto foi financiado por recursos próprios. Para a análise dos resultados foi utilizado o DataMelt e a partir disso e com os dados expostos em frequências absolutas e relativas foi realizada a categorização dos dados e posterior análise descritiva.

Resultados

Os resultados apresentados a seguir decorrem do formulário aplicado à 12 médicos e 12 enfermeiros que atuam nas ESFs do município de Imaculada – PB. Evidenciando que entre esses 1 (8,3%) estava a menos de 1 ano no serviço, 9 (75%) entre 1 e 5 anos e 2 (16,7%) há mais de 5 anos atuando na mesma unidade (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização dos profissionais participantes do estudo. n=12.

PROFISSIONAL	N	%
Médicos	6	50
Enfermeiros	6	50
TEMPO DE ATUAÇÃO		
Menos de 1 ano	1	8,3
Entre 1 e 5 anos	9	75
Mais de 5 anos	2	16,7
TOTAL	12	100

Fonte: Dados do estudo, 2023.

A seguir, a caracterização da população da amostra representada pelas mulheres usuárias do serviço, a partir da faixa etária, onde se observa que 99 (33,9%) tem entre 25 e 35 anos, 78 (26,7%) entre 36 e 45 anos, 58 (19,9%) entre 46 e 55 anos e 57 (19,5) possuem idade entre 56 e 64 anos de idade (Tabela 2).

Tabela 2: Caracterização das mulheres usuárias do serviço. n= 292.

Faixa etária	N	%
25-35 anos	99	33,9
36-45 anos	78	26,7
46-55 anos	58	19,9
56-64 anos	57	19,5
TOTAL	292	100

Fonte: Dados do estudo, 2023.

A Tabela 3 descreve a percepção dos profissionais de saúde estudados acerca do indicador 4 do Programa Previne Brasil, bem como a assistência à saúde da mulher. Em relação ao aumento na coleta do exame citopatológico, 12 (100%) apontaram que o indicador resultou no aumento de coletas nas suas unidades. Quando questionados se o indicador facilitou o diagnóstico precoce de câncer de colo de útero, 12 (100%) afirmaram que sim. Em relação aos impactos do indicador 4, 12 (100%) consideram que o indicador impacta positivamente na atenção à saúde da mulher.

Ainda a respeito dos dados expostos, 12 (100%) relatam o aumento dos encaminhamentos de mulheres para a atenção secundária e, finalmente, 12 (100%) afirmam não achar que apenas a coleta de citopatológico não é suficiente para medidas de prevenção à doenças da população feminina.

Tabela 3: Percepção dos Profissionais da Atenção Básica sobre o programa “Previne Brasil” com ênfase ao indicador 4 – coleta de citopatológico, n=12.

QUESTÕES	N	%
Você acredita que o indicador 4 do “Previne Brasil” impacta positivamente na atenção à saúde da mulher?		
Sim	12	100
Não	0	0
O indicador acarretou o aumento da coleta e análise dos exames citopatológicos da sua ESF?		
Sim	12	100
Não	0	0
Você acredita que o indicador facilitou o diagnóstico precoce do câncer do colo de útero?		
Sim	12	100
Não	0	0
Você acha que a coleta de citopatológico é suficiente para medidas de prevenção das principais doenças que acarretam a população feminina?		
Sim	0	0
Não	12	100
O aumento de coleta de exames citopatológicos acarretou no aumento de encaminhamentos de mulheres para a atenção secundária?		
Sim	12	100
Não	0	0
TOTAL	292	100

Fonte: Dados do estudo, 2023.

A Tabela 4 discorre da percepção das mulheres entre 25 e 64 anos, que fazem parte das unidades de saúde pesquisadas. Nela 181 (61,9%) fazem coleta de citopatológico em sua unidade de saúde e 111 (38,1%) não fazem, 250 (85,6%) passam por avaliação médica para interpretação dos resultados e 42 (14,4%) não são avaliadas por médicos após a coleta do

exame, 189 (64,7%) realizam a coleta do exame anualmente, 82 (28,1%) a cada dois anos e 21 (7,2%) a cada três anos ou mais.

Percebe-se ainda que 208 (71,2%) acreditam que o exame é eficaz na prevenção de doenças do colo do útero enquanto 84 (28,8%) não concordam, 152 (52,1%) afirmam que outras medidas são necessárias para a melhoria da atenção à saúde da mulher e 140 (47,9%) acham necessárias outras medidas adicionais.

Tabela 4: Percepção das usuárias sobre o programa “Previne Brasil” com ênfase ao indicador 4 – coleta de citopatológico, n=292.

QUESTÕES	N	%
Você faz coleta regularmente de exame citopatológico na sua unidade de saúde?		
Sim	181	61,9
Não	111	38,1
Com que frequência você realiza o exame citopatológico?		
A cada ano	189	64,7
A cada dois anos	82	28,1
A cada três anos	21	7,2
Após o recebimento do exame, você passa por avaliação médica para interpretação do resultado e tratamento, se necessário?		
Sim	250	85,6
Não	42	14,4
Você acredita que a realização do exame é eficaz na prevenção de doenças do colo de útero?		
Sim	208	71,2
Não	84	28,8
Você acha necessárias outras medidas para a melhoria da atenção à saúde da mulher na sua unidade?		
Sim	152	52,1
Não	140	47,9
TOTAL	292	100

Fonte: Dados do estudo, 2023.

Discussão

A população feminina é o grupo que mais busca atendimento na atenção básica e o motivo maior de procura, além de pré-natal e busca por atendimentos preventivos, como por exemplo a coleta de citopatológico, ainda são em sua grande maioria por doenças (SÁ, 2019).

A proporção de mulheres brasileiras entre 25-64 anos que realizaram coleta de citopatológico em um período de 3 anos foi de aproximadamente 80% (OLIVEIRA, 2018). Observando a faixa etária, o presente estudo corrobora com dados da literatura que mostram

que a idade preconizada pelo indicador representa a maioria das frequentadoras das unidades de saúde.

Os resultados obtidos demonstraram que o exame citopatológico é realizado em grande parte nas ESFs do município, assim como preconiza o Ministério da Saúde (MS), ainda assim algumas mulheres podem enfrentar dificuldades em frequentar as unidades, seja por sua ocupação ou atividades domésticas, deixando sua saúde em segundo plano e postergando a realização de exames (LOPES; RIBEIRO, 2018).

A pesquisa também explorou que dentre as mulheres que não realizavam coleta do exame na unidade, os motivos listavam desde a falha de relação de confiança com os profissionais, até o enfrentamento de dificuldades no agendamento e frustração por conta da falta de comunicação, o que as leva a não realizar mais o exame de forma periódica, para tanto, é necessária uma boa interação profissional/paciente não só na coleta, como na entrega e interpretação dos resultados e aprofundar essa compreensão é crucial para o desenvolvimento de intervenções direcionadas à melhoria da experiência das mulheres durante todo o processo (SANTOS; GOMES, 2022).

Em relação ao acesso das usuárias ao sistema, os impactos observados foram que apesar de a maioria das usuárias estarem dentro da faixa etária preconizada pelo indicador, a coleta do exame seja feita de forma regular e que seja um exame eficaz na prevenção de doenças do colo de útero, ainda existem barreiras como a falta de informação, dificuldade de acesso, baixa adesão e dificuldades na relação profissionais x usuárias, que fazem com que haja a necessidade de ampliação das medidas de assistência à saúde da mulher. Apesar de todas as potencialidades indicadas, entende-se que o Brasil ainda não possui estratégias eficazes para prevenção, tendo um enfoque voltado para tratamento (DINIZ, A. S. *et al.*, 2013).

Como limitações inerentes ao processo, em alguns serviços ocorre carência de profissionais capacitados para a coleta, pode ocorrer demora no envio das amostras para análise e conseqüente atraso na entrega de resultados, além de uma rede organizada para seguimento e tratamento dos casos diagnosticados e isso faz com que a adesão das mulheres à coleta do exame nas ESFs venha diminuindo ao longo do tempo (UCHIMURA, 2009).

A percepção dos profissionais em relação ao indicador 4, explorando não apenas os aspectos positivos da implantação do programa, mas também identificando possíveis desafios e áreas que necessitam de aprimoramento, mostra que eles, em sua totalidade acreditam que a implantação do programa impactou positivamente na atenção à saúde da mulher, bem como no

aumento da coleta de exames nas unidades de saúde e no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero. Isso reflete ainda no aumento dos encaminhamentos de mulheres à atenção secundária, também afirmado por todos os profissionais pesquisados. Esses profissionais têm como competência trabalhar a importância do indicador para que os impactos positivos perdurem, levando à redução nas taxas de câncer devido a diagnósticos tardios (SOUZA *et al.*, 2020).

Ainda avaliando a percepção dos profissionais, médicos e enfermeiros concordam que apenas o indicador não é suficiente para a prevenção de outras doenças que acarretam a população feminina. Essa análise contribuirá para uma discussão mais ampla sobre as estratégias de prevenção de saúde para as mulheres, promovendo uma abordagem abrangente e multidimensional no cuidado feminino. Dessa forma, o projeto de pesquisa busca não apenas confirmar os resultados existentes na literatura, mas também expandir a compreensão sobre as complexidades associadas à adesão ao exame citopatológico, proporcionando questões valiosas para o desenvolvimento de políticas de saúde mais eficazes e personalizadas para as mulheres atendidas nas ESFs do município.

Cabe às ESFs implantarem estratégias de incentivo à rotina de coleta de citopatológico entre as mulheres, para o fortalecimento de vínculos e maior interação entre unidade e usuárias, de forma a não só realizar o exame, bem como fazer promoção, prevenção, reabilitação e tratamento de acordo com a necessidade da população feminina (KOURY, 2014).

De forma geral, a implantação do indicador impacta positivamente na atenção à saúde da mulher, por propiciar aumento de busca ativa, percepção precoce de lesões e ações de prevenção e promoção de saúde, apesar de não serem suficientes para suprir toda demanda das usuárias, já é de enorme valia para o dia a dia das ESFs.

Conclusão

O presente estudo contribuiu para melhor compreensão do indicador 4 do Programa Previne Brasil e seus impactos na assistência à saúde da mulher. A partir dos dados coletados pode se entender quais aspectos impactaram positivamente e quais as demais necessidades que ainda existem para a melhoria efetiva do serviço. É notória a importância do indicador não só no que diz respeito ao aumento das coletas de citopatológico, na regularidade da realização do exame e na eficácia em relação ao diagnóstico precoce de lesões de colo de útero, tanto pela

perspectiva dos profissionais como das usuárias e isso se mostra como impactos positivos que o indicador trouxe à rotina das unidades de saúde.

O estudo também destacou a importância em se ampliar as medidas de assistência à saúde da mulher, com a finalidade de aumentar e manter a adesão das mulheres aos serviços oferecidos nas ESF's do município de Imaculada – PB.

Para isso, ações de educação em saúde, criação de grupos, busca ativa e oferta de outros exames, podem a longo prazo reduzir a morbimortalidade das mulheres, outro ponto destacado é a importância da humanização do atendimento, desde o acolhimento à realização do exame citopatológico, uma vez que as usuárias demonstram tensão e vergonha durante a consulta, o que dificulta a interação entre profissional/paciente. No que diz respeito à perspectiva profissional, é necessário que haja melhorias no acesso à atenção secundária e a tomada de outras medidas de avaliação da saúde da mulher, não se restringindo apenas a coleta de citopatológico. Tais medidas são evidenciadas não como impactos negativos, porém como lacunas que devem ser preenchidas para fortalecimento do programa e para garantir o acesso ao cuidado da população feminina.

Por fim, a percepção das usuárias e dos profissionais em relação ao indicador corrobora com a literatura e evidencia a nitidez dos impactos positivos e que está trazendo bons resultados no cotidiano das ESFs, mesmo existindo fatores obstantes, o indicador estimula a melhoria dos atendimentos e o acesso à saúde, o que se deve fazer é criar outras medidas para evitar que se torne não apenas uma meta e sim um produtor de bons resultados.

Referências

COSTA, N. R. *et al.* A avaliação de desempenho da atenção primária: balanço e perspectiva para o programa Previne Brasil. 2022. v. 46. **Saúde debate**. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E801>. Acesso em: 14 mai. 2023.

DINIZ, A. S. *et al.* Assistência à saúde da mulher na atenção primária: prevenção do câncer do colo do útero. **Rev. APS**. v. 16. n. 3. p. 333-337. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15222>. Acesso em: 01 fev. 2024.

FRANCO, C. M. *et al.* Atuação dos médicos na Atenção Primária à Saúde em municípios rurais remotos: onde está o território?. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 28. n. 3. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.12992022>. Acesso em: 14 mai. 2023.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Rev. Ciências & saúde Coletiva**. v. 24, n. 9, p. 331-344, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro: INCA. 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Detecção precoce do câncer. Rio de Janeiro: INCA. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA GM/MS Nº 102, DE 20 DE JANEIRO DE 2022. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília. v. 15. s. 1. p. 197. 21 jan. 2022. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt0102_21_01_2022.html. Acesso em: 14 mai. 2023.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. **Rev Bras Epidemiol**. v. 21. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014>. Acesso em: 01 fev. 2024.

PELOSO, T. K. D. **Plano de ação para ampliar a cobertura do exame citopatológico na Estratégia Saúde da Família Carapina II**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família), Núcleo de Educação em Saúde Coletiva. Universidade Federal de Minas Gerais. Governador Valadares, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4393.pdf>. Acesso em 05 ago. 2023.

SÁ, L. Y. B. A. V. A Avaliação da Atenção Primária: um olhar preliminar através do PCATool em Manaus, Amazonas. **APS em Revista**, v. 1, n. 2, p. 98–111, 2019.

SANTOS, J. N. dos; GOMES, R. S. Sentimentos e percepções das mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo de Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Brasileira de Cancerologia**. v. 68, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n2.1632>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SOUZA, S. A. N. *et al.* Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. **Rev. JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4292286>. Acesso em: 02 dez. 2023.

UCHIMURA, N. S. *et al.* Qualidade e desempenho das colpocitologias na prevenção de câncer de colo uterino. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 55, n. 5, p.23-29, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302009000500021>. Acesso em: 05 ago. 2023.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

AZEVEDO, Mayra Correia; SOUSA, Milena Nunes Alves de. Impactos do Indicador 4 do Programa "Previne Brasil" na melhoria da Assistência à Saúde da Mulher. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2024, vol.18, n.70, p. 109-118, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 05/02/2024; Aceito 12/02/2024; Publicado em: 29/02/2024.